

REFORMULAÇÃO CURRICULAR DO CURSO DE AGRONOMIA DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA (UnB): UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

ANA MARIA RESENDE JUNQUEIRA¹, FRANCISCO FAGGION², SELMA REGINA MAGGIOTTO³

¹Professora Associada, Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária – FAV, Universidade de Brasília – UnB, Brasília-DF, anamaria@unb.br;

²Professor Associado, FAV/UnB, Brasília-DF, faggion@unb.br;

³Professora Associada, FAV/UnB, Brasília-DF, srmaggio@unb.br.

Apresentado no
Congresso Técnico Científico da Engenharia e da Agronomia – CONTECC
Palmas/TO – Brasil
17 a 19 de setembro de 2019

RESUMO: O Curso de Agronomia da UnB foi autorizado por Resolução do Conselho Universitário da Universidade – CONSUNI, de 01/03/1962, com início em março de 1966. Durante a sua trajetória, a matriz curricular passou por várias reformulações, sendo a última em 2001. O objetivo deste trabalho é relatar o histórico e a experiência da UnB na reformulação do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) e matriz curricular do Curso de Agronomia, cuja implantação da nova matriz se deu no primeiro semestre de 2018. A nova matriz curricular foi elaborada de forma colaborativa, participativa e democrática, tendo sido aplicados questionários para o conjunto de professores, membros de entidades de classe - sistema CONFEA-CREA, estudantes ingressantes e formandos e gestores de empresas públicas e privadas. A proporção entre disciplinas obrigatórias e optativas passou a ser de 80 e 20%, respectivamente. Lacunas antigas foram corrigidas com a criação, transformação e condensação de disciplinas. O PPC implantado é resultado de um processo de construção coletiva, buscando aproveitar as vantagens comparativas da região centro-oeste na prática de uma agricultura moderna, intensiva em conhecimento e tecnologia, com o desafio de, ao mesmo tempo, valorizar as riquezas naturais, promovendo manejos culturais inclusivos e conservativos com maior compreensão de práticas que contribuam para a preservação do solo, água e ambiente com respeito às comunidades locais.

PALAVRAS-CHAVE: Diretrizes curriculares, perfil do egresso, reformulação, Engenharia Agrônômica.

CURRICULAR REFORMULATION OF THE AGRONOMY COURSE OF THE UNIVERSITY OF BRASÍLIA (UnB): AN EXPERIENCE REPORT

ABSTRACT: The Agronomy Course of UnB was authorized by Resolution of the University Council - CONSUNI, dated 01/03/1962, whose began in March of 1966. During its trajectory, the curricular matrix underwent several reformulations, being the last in 2001. The objective of this work is to report the history and experience of UnB in the reformulation of the Pedagogical Project of the Course (PPC) and curricular matrix, whose implantation of the new matrix occurred in the first semester of 2018. The new curricular matrix was elaborated in a collaborative, participative and democratic way, where questionnaires were applied for the group of teachers; members of class entities - CONFEA-CREA system; students, new and almost graduate ones; managers of public and private companies. The proportion between compulsory and optional subjects are now 80 and 20%, respectively. Old gaps have been fixed with the creation, transformation and condensation of disciplines. The PPC implemented is a result of a collective construction process, seeking to take in view the comparative advantages of the central-west region in the practice of modern agriculture, intensive in knowledge and technology, with the challenge of at the same time valuing natural wealth, promoting inclusive and conservative cultural management with a better understanding of practices that contribute to the preservation of soil, water and environment with respect to the local communities.

KEYWORDS: Curricular guidelines, egress profile, reformulation, Agricultural Engineering.

INTRODUÇÃO

A existência de um potencial de desenvolvimento da agropecuária e do agronegócio na região Centro-Oeste, juntamente com a implantação da nova capital federal na década de 60, motivaram a criação do curso de Agronomia da Universidade de Brasília. A autorização se deu mediante a resolução s/n do Conselho Universitário – CONSUNI, de 01 de março de 1962, e reconhecido mediante Decreto Federal no 77.346 de 29 de março de 1976, publicado no Diário Oficial da União (DOU) de 30 de março do mesmo ano. A primeira turma do Curso de Agronomia teve início em 1966.

De acordo com CONSELHO FEDERAL DE ENGENHARIA, ARQUITETURA E AGRONOMIA (1973), compete ao Engenheiro Agrônomo o desempenho das atividades referentes a engenharia rural; construções para fins rurais e suas instalações complementares; irrigação e drenagem para fins agrícolas; fitotecnia e zootecnia; melhoramento animal e vegetal; recursos naturais renováveis; ecologia, agrometeorologia; defesa sanitária; química agrícola; alimentos; tecnologia de transformação (açúcar, amidos, óleos, laticínios, vinhos e destilados); beneficiamento e conservação dos produtos animais e vegetais; zimotecnia; agropecuária; edafologia; fertilizantes e corretivos; processo de cultura e de utilização de solo; microbiologia agrícola; biometria; parques e jardins; mecanização na agricultura; implementos agrícolas; nutrição animal; agrostologia; bromatologia e rações; economia rural e crédito rural; seus serviços afins e correlatos.

Desde a sua criação, o curso de Agronomia da Universidade de Brasília passou por várias reformulações. Conforme DIRETRIZES CURRICULARES DO CURSO DE AGRONOMIA (2006), em 2006, o Conselho Nacional de Educação, através da Câmara de Educação Superior, instituiu novas Diretrizes Curriculares Nacionais a serem observadas pelas instituições de ensino superior do País para a oferta deste curso. Nela estão indicados os componentes curriculares, abrangendo a organização do curso, o projeto pedagógico, o perfil desejado do egresso, as competências e habilidades, os conteúdos curriculares, o estágio curricular supervisionado, as atividades complementares, o acompanhamento e a avaliação, bem como o trabalho de curso como componente obrigatório ao longo do último ano do curso, sem prejuízo de outros aspectos que tornam consistentes o projeto pedagógico.

A instituição do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES contribuiu para a reformulação do currículo, conforme BRASIL (2004), pois tem por finalidades a melhoria da qualidade da educação superior, a orientação da expansão da sua oferta, o aumento permanente da sua eficácia institucional e efetividade acadêmica e social e, especialmente, a promoção do aprofundamento dos compromissos e responsabilidades sociais das instituições de educação superior, por meio da valorização de sua missão pública, da promoção dos valores democráticos, do respeito à diferença e à diversidade, da afirmação da autonomia e da identidade institucional.

Conforme descrito em CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO (2007), no ano de 2007 foi regulamentada no Brasil a carga horária mínima e os procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial, tendo sido estabelecido para o curso de Agronomia a carga horária mínima de 3.600 horas e o limite mínimo para integralização do curso de 5 (cinco) anos.

Dentre os indicadores previstos no instrumento de avaliação de cursos de graduação, MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (2017), os conteúdos curriculares devem considerar a estrutura curricular constante no PPC e implementada, a flexibilidade, a interdisciplinaridade, a acessibilidade metodológica, a compatibilidade da carga horária total (em horas-relógio), evidenciar a articulação da teoria com a prática, a oferta da disciplina de LIBRAS (Língua brasileira de sinais), explicitar claramente a articulação entre os componentes curriculares no percurso de formação, além de apresentar elementos comprovadamente inovadores.

A realidade econômica e social do país exige que os cursos de graduação se aproximem da realidade socioeconômica e cultural, formando profissionais críticos, criativos e empreendedores, capazes de identificar e enfrentar os desafios, considerando seus aspectos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais, com visão ética e humanística. A evolução rápida e contínua dos conhecimentos, métodos e técnicas de trabalho, com o conseqüente surgimento de novas áreas de atuação do Engenheiro Agrônomo, demanda das Universidades o monitoramento e a reformulação do Projeto Pedagógico do Curso, quando necessário.

A atualização da matriz curricular do curso em análise insere-se em uma realidade socioeconômica regional e nacional marcada por forte dinamismo da agricultura e do agronegócio como vetores fundamentais de desenvolvimento. Tal dinamismo, exige cada vez, mais profissionais de agronomia capazes de conciliar formação técnica com ética profissional, tornando-os capazes de contribuir para uma produção de alimentos com sustentabilidade social, econômica e ambiental.

O objetivo deste trabalho é relatar o histórico e a experiência da UnB na reformulação do PPC e matriz curricular do Curso de Agronomia que ocorreu no período de 2012 a 2017 e cuja implantação da nova matriz se deu em 2018.

MATERIAL E MÉTODOS

A proposta de matriz curricular submetida à aprovação pela Universidade de Brasília e objeto do presente trabalho foi elaborada de forma colaborativa e democrática. Um questionário, apoiado por um roteiro de entrevistas, foi criado com a finalidade de consulta à comunidade acadêmica e profissional. Durante o ano de 2012 foram entrevistados 28 professores do curso, membros de entidades de classe, como do sistema Conselho Federal de Engenharia e Agronomia-Conselho Regional de Engenharia e Agronomia (CONFEA-CREA), cerca de 200 estudantes do curso de Agronomia, desde ingressantes até formandos, bem como gestores de empresas públicas e privadas da área.

O trabalho inicial de coleta e compilação das respostas foi realizado com o apoio de estudantes de pós-graduação, bolsistas do Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais – REUNI e estudantes vinculados ao Programa de Educação Tutorial em Agronomia (PET AGRONOMIA). No caso dos professores e estudantes, um questionário específico foi aplicado buscando levantar informações sobre as disciplinas, sua carga horária, necessidade de criação de novas disciplinas obrigatórias e optativas, junção de conteúdo, dentre outras questões. Representantes do sistema CONFEA-CREA estiveram em uma reunião do Colegiado do Curso de Graduação em Agronomia – CCGA e apresentaram a percepção e expectativas das entidades de classe sobre o perfil do egresso. Gestores de empresas públicas e privadas foram entrevistados em seus locais de trabalho.

Uma comissão formada por cinco professores do Curso de Agronomia, utilizando as informações coletadas, e recebendo sugestões e colaborações dos outros professores, elaborou uma primeira proposta do Projeto Pedagógico do Curso – PPC. De 2012 a 2017 a proposta foi discutida no CCGA e apresentada aos órgãos superiores da UnB, onde foi aprimorada com a colaboração de técnicos nessas respectivas instâncias e CCGA, composto de estudantes e professores.

O PPC que apresenta a reformulação do Curso de Agronomia da UnB foi aprovado na Câmara de Ensino de Graduação – CEG em 04 de abril de 2017, no Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CEPE em 16 de agosto de 2018, sob o processo SEI nº 23106.069069/2016-41 e implantado no Sistema de Registro e Controle Acadêmico – SIGRA no primeiro semestre de 2018.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O novo PPC prevê ações diversas em que a iniciativa e autonomia dos estudantes sejam estimuladas e em que a transdisciplinaridade, a contextualização e a flexibilidade sejam elementos presentes no currículo, para que se concilie com as características do mundo contemporâneo. Associando a teoria com a prática, formando um todo articulado e objetivando a formação de profissionais com o perfil desejado para o bacharel em Agronomia, várias alterações foram necessárias.

Nele há novos conhecimentos, disciplinas e conteúdos, dando início a um novo fluxo com maior abrangência. Cita-se a inclusão de estágio supervisionado obrigatório e de atividades complementares com regulamentação própria, podendo ser realizadas dentro e fora da instituição.

As exigências de carga horária mínima de 3.600 horas e tempo mínimo de 5 (cinco) anos para integralização do curso foram atendidas. Atualmente, o curso exige o mínimo de 10 e permite o máximo de 16 semestres para sua integralização, e a totalização de 264 créditos para formatura, o que corresponde a 3.960 horas, 360 horas acima do exigido na legislação. Isto se justifica para atender às diversas áreas de atuação e aos novos conhecimentos inseridos no currículo.

A estrutura da nova matriz curricular reorganizou as disciplinas obrigatórias e obrigatórias seletivas, além de incluir novas disciplinas nesses dois grupos. Foi incluída a normatização do Estágio

Obrigatório curricular e do Trabalho de Conclusão de Curso, e mantida a possibilidade de obtenção de créditos através da comprovação de atividades complementares. As atividades complementares são componentes curriculares que reconhecem habilidades, conhecimentos e competências do estudante, obtidos através da participação em cursos, atividades e eventos de pesquisa e extensão, além da realização de estágio não obrigatório.

Durante o período de discussão da nova matriz curricular houve grande preocupação em atender tanto às Diretrizes Curriculares do Curso de Agronomia em relação ao conteúdo técnico necessário, quanto às recomendações da Universidade de Brasília em relação à flexibilidade curricular do estudantes, ou seja, o número de créditos que o estudante pode cursar em disciplinas de “Módulo Livre”. Como todos os demais estudantes da Universidade de Brasília, o estudante de graduação em Agronomia pode incluir em seu histórico créditos obtidos em disciplinas que não fazem parte da grade curricular do curso. Esta é uma flexibilização que permite ampliar/aprofundar conhecimentos, tanto em áreas afins como em áreas não diretamente relacionadas, como direito, informática, mecânica, economia e sociologia, dentre tantas outras, e que possuem potencial para o aprimoramento na formação pessoal e acadêmica do estudante.

A distribuição da carga horária semestral também foi foco na definição da nova matriz, tendo em vista a possibilidade de que o estudante pudesse ter tempo para as atividades de estágio extracurricular, principalmente, próximo ao final do curso.

Para o período de transição, ou seja, enquanto o curso atende a estudantes da grade curricular antiga e a estudantes na nova grade, foi feito um profundo estudo de equivalências entre as disciplinas de ambas as grades. Isso permite que a transição seja feita de forma tranquila, com menor necessidade de exceder a carga horária dos professores.

Após as diversas análises, discussões, adequações, e aprovações nas diversas instâncias da UnB, incluindo o CCGA, CEG e CEPE, a nova matriz curricular foi implementada no primeiro semestre de 2018. O resumo das principais alterações efetuadas na matriz curricular do Curso de Agronomia está representado na Tabela 1.

Tabela 1. Resumo comparativo das principais alterações efetuadas na matriz curricular do Curso de Graduação em Agronomia da Universidade de Brasília. Brasília, 2019.

Disciplinas	Antiga matriz curricular		Nova matriz curricular	
	Número de créditos	Carga horária (h)	Número de créditos	Carga horária (h)
Obrigatórias e obrigatórias seletivas	196	2940	222	3330
Estágio obrigatório e Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)	4	60	6	90
Disciplinas optativas / módulo livre / atividades complementares (máximo de)	62	930	36	540
Total	262	3.930	264	3.960
Prazo mínimo (semestres)		08		10
Prazo máximo (semestres)		14		16
Máximo de créditos por semestre		32		32
Mínimo de créditos por semestre		20		18

CONCLUSÃO

O presente texto trata de relato da experiência vivida na reformulação do Projeto Pedagógico do Curso de Agronomia, da Universidade de Brasília, cuja última atualização da matriz curricular havia ocorrido em 2001. No período de 2012 a 2017, diversos estudos e grupos de trabalho se debruçaram sobre aquela versão e, no primeiro semestre de 2018, uma nova matriz curricular foi implementada, com novos conhecimentos, disciplinas e conteúdos, dando início a um novo fluxo, mais sólido e com maior aderência às demandas da sociedade.

A reformulação buscou corrigir distorções e adequar a matriz curricular à legislação vigente, bem como aos anseios da sociedade. Para adequação da carga horária em disciplinas, criação de novas

disciplinas, mudanças de status de disciplinas optativas para obrigatórias e vice-versa, bem como retirada de disciplinas, foram promovidas inúmeras discussões com estudantes ingressantes e formandos, egressos, membros da sociedade civil e professores. Discussões essas que tiveram início em 2012 e foram auxiliadas por documentos norteadores baseados em questionários respondidos por todos esses agentes mencionados, aplicados por integrantes do Programa de Educação Tutorial em Agronomia e estudantes da Pós-Graduação em Agronomia.

Era importante que a modernização da matriz curricular refletisse os anseios da comunidade acadêmica, refletisse o ambiente onde nossa instituição está inserida, bem como o peso e a força econômica da agropecuária na região Centro-Oeste.

A proporção entre disciplinas obrigatórias e optativas passou a ser de 80 e 20%, respectivamente, em contraposição aos anteriores 70 e 30%, defendido pelo Conselho Universitário no passado, mas que hoje vem se atualizando e respeitando as individualidades e demandas de cada curso. O aumento no número de créditos em disciplinas obrigatórias se fez necessário para adequação da matriz às Diretrizes Curriculares do Curso de Agronomia (CNE/CES nº. 1/2006), bem como ao atendimento da Resolução no. 218, de 29.06.73, do CONFEA que estabelece as atribuições do profissional da Agronomia.

Lacunas antigas foram corrigidas com a transformação de disciplinas optativas em obrigatórias e com a criação de novas disciplinas. Disciplinas antes consideradas obrigatórias seletivas foram condensadas em novas disciplinas e passaram a ser obrigatórias. Novas disciplinas obrigatórias seletivas foram criadas para contemplar outras lacunas também observadas ao longo dos anos, tais como a ausência de disciplinas obrigatórias que tratassem de temas específicos voltados à produção sustentável e proteção de recursos naturais, bem como para a área de gestão.

A incorporação das mudanças possibilitará um enorme avanço no que diz respeito à formação mais holística do estudante de Agronomia da UnB, reduzindo as distâncias entre o que estabelece a legislação, seja referente à formação acadêmica, seja referente ao exercício da profissão, com a prática de ensino de Agronomia exercida no passado recente, com a antiga matriz curricular.

Aliada a essas mudanças, regulamentação própria foi criada para orientar a execução de estágio obrigatório, estágio não obrigatório e aproveitamento de atividades complementares.

O novo Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Agronomia da Universidade de Brasília foi resultado de um processo de construção coletiva e visa promover a formação de profissionais qualificados para atender às demandas da sociedade moderna e altamente produtiva no campo das Ciências Agrárias na região central do Brasil.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei** nº 10.861, de 14 de abril de 2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - SINAES e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/lei/110.861.htm>. Acesso em: 03 jun. 2019.

CONSELHO FEDERAL DE ENGENHARIA, ARQUITETURA E AGRONOMIA. Discrimina atividades das diferentes modalidades profissionais da Engenharia, Arquitetura e Agronomia. **Resolução**, nº 218 de 1973.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial. **Resolução**, MEC/CES/CNE nº 2, de 18 de junho de 2007.

DIRETRIZES CURRICULARES DO CURSO DE AGRONOMIA. **Resolução**, MEC/CES/CNE nº 01 de 2006, publicada no DOU 03/02/2006, Seção 1, p. 31.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação – Presencial e a Distância - Reconhecimento e Renovação de Reconhecimento**. Brasília: MEC/Inep – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. 2017. 49p.